



# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

## TUBERCULOSE

Semana Epidemiológica 01 a 53 de 2020

### SUMÁRIO

ITEM	P.
A TUBERCULOSE	1
RECOMENDAÇÕES À POPULAÇÃO	2
RECOMENDAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	2
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA	2
ANEXOS	11

© 2021.

Secretaria de Estado  
da Saúde Pública –  
SESAP

Coordenadoria de  
Vigilância em Saúde –  
CVS

Subcoordenadoria de  
Vigilância  
Epidemiológica –  
SUVIGE

04 de março de 2021

### A TUBERCULOSE

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*; trata-se de um grave problema de saúde pública pois acomete milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, mas que se diagnosticada precocemente e acompanhada clínica e laboratorialmente, com a tomada diária da terapia medicamentosa no tempo e na dosagem adequados, tem cura.

A transmissibilidade se dá por via respiratória, quando um doente de TB pulmonar ou laríngea, tosse, espirra ou fala, eliminando bacilos no ambiente, que flutuam no ar por algumas horas. Ao ser inalado por um indivíduo sadio, instala-se no pulmão, onde pode permanecer latente ou ocasionar a doença ou, ainda difundir-se por via hematogênica e acometer outros órgãos, como rins, pele, ossos, meninges, etc. Os sintomas mais frequentes são tosse, febre vespertina, suores noturnos, perda de peso, dentre outros que surgem ao longo do tempo, dependendo do órgão afetado. O tratamento é fornecido pelo SUS de forma gratuita, e tem duração mínima de seis (06) meses, com a tomada diária do medicamento.

É necessária a corresponsabilização de todos os profissionais de saúde na condução e acompanhamento do tratamento, buscando o estabelecimento de uma parceria entre o serviço e o usuário, o que contribui para um melhor controle da doença na comunidade e a cura do doente.

## RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

- Ficar atento a qualquer manifestação clínica que perdure por 03 semanas ou mais, tais como tosse, febre, perda de peso, falta de apetite, suores noturnos, dentre outros sinais sugestivos de Tuberculose;
- Procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência e relatar seus sinais e sintomas;
- Seguir todas as orientações da equipe de saúde para facilitar o diagnóstico e o tratamento, comparecendo nas datas agendadas;
- Contribuir para que seus familiares busquem a Unidade de Saúde, para que sejam examinados, na busca de novos casos.

***LEMBRAR QUE TUBERCULOSE TEM CURA!  
BASTA TOMAR OS REMÉDIOS CONFORME RECOMENDADO E SEGUIR AS  
ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.***

## RECOMENDAÇÕES AO PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Proceder à busca ativa de sintomáticos respiratórios na demanda espontânea da Unidade de Saúde e em quaisquer atividades realizadas extramuros;
- Realizar o diagnóstico de Tuberculose o mais precocemente possível e acompanhar o tratamento de forma adequada, de acordo com a dose e o tempo recomendado para cada caso, sempre facilitando o acesso para exames, consultas ou quaisquer procedimentos, conforme o Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde;
- Realizar o exame dos contatos, em busca de novos casos ativos ou latentes.

## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

### INCIDÊNCIA

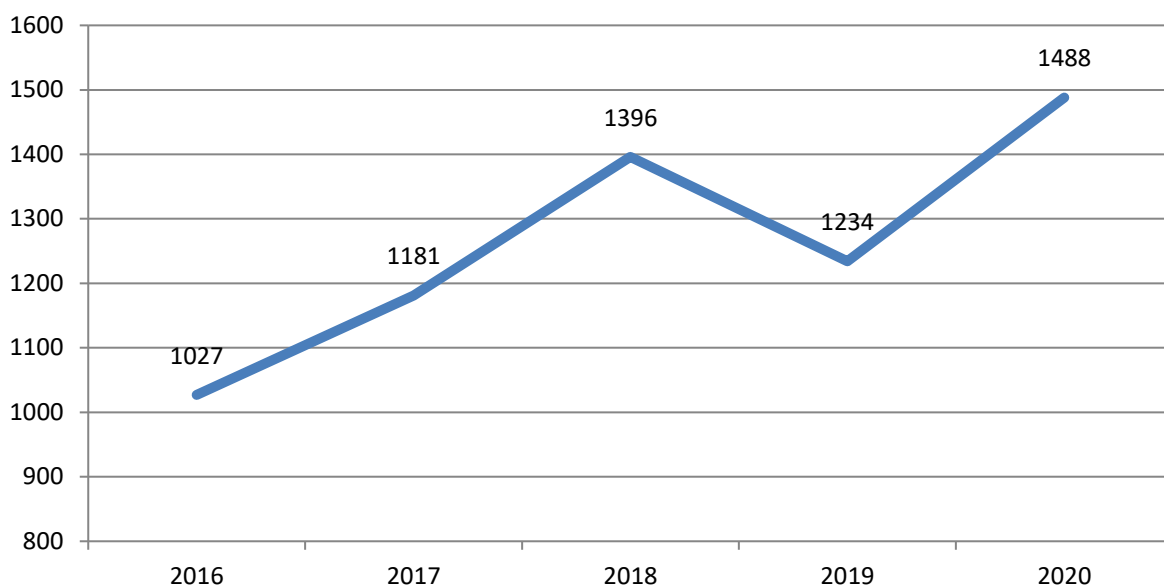
O Estado do Rio Grande do Norte já apresentou durante o ano de 2020 o total de 1921 casos de Tuberculose, sendo **1488** Casos Novos da doença, 77,5% do total de casos; a média mensal para esse

período foi de 160 notificações/mês. O quadro abaixo apresenta a série histórica dos últimos cinco anos de notificação desse agravo, demonstrando o retorno do crescimento no número de Casos Novos

no último ano, corroborando a magnitude da Tuberculose como um grave problema

de saúde pública no nosso Estado.

**Figura 1 – Número de Casos Novos de Tuberculose notificados no RN**

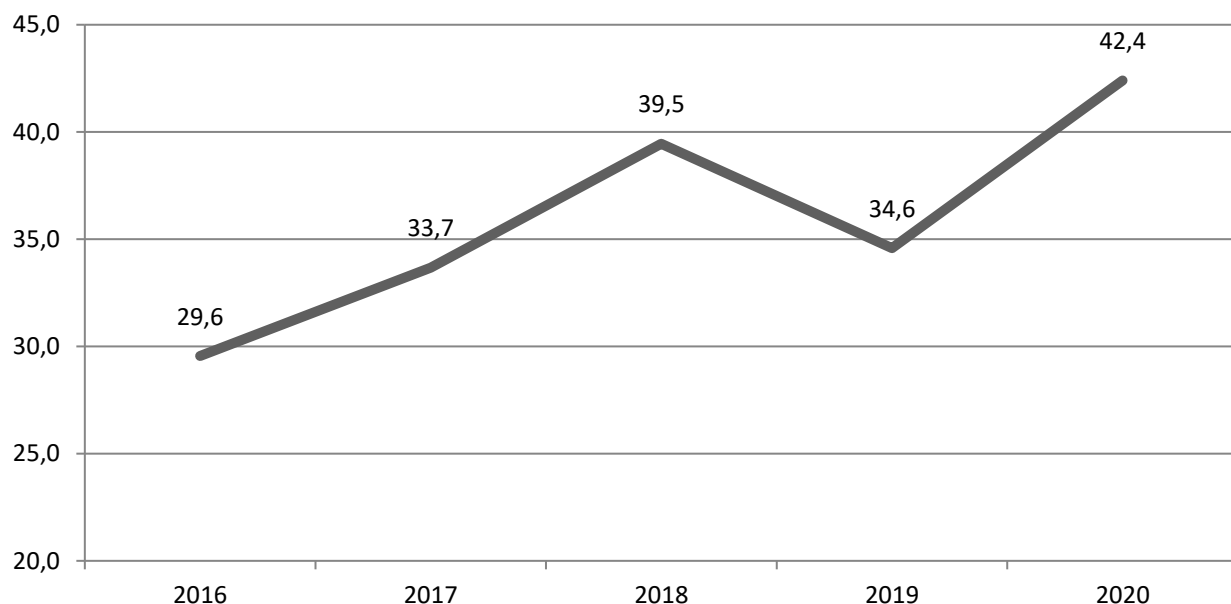


Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

A seguir, é apresentado o histórico da Taxa de Incidência da Tuberculose no RN dos últimos anos; esse Indicador é calculado considerando-se o número de Casos Novos notificados pela população residente no período e busca estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver a doença (qualquer forma clínica) na área geográfica referida. Segundo

últimos dados do Ministério da Saúde, em 2018, foram diagnosticados 72.788 casos novos de TB no Brasil, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 34,8 casos/100 mil hab. Nesse mesmo ano, os dois Estados com maior coeficiente de incidência de TB no país foram Amazonas (72,9 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (66,3 casos/100 mil hab.).

**Figura 2 – Taxa de Incidência de Tuberculose nos últimos cinco anos no RN**



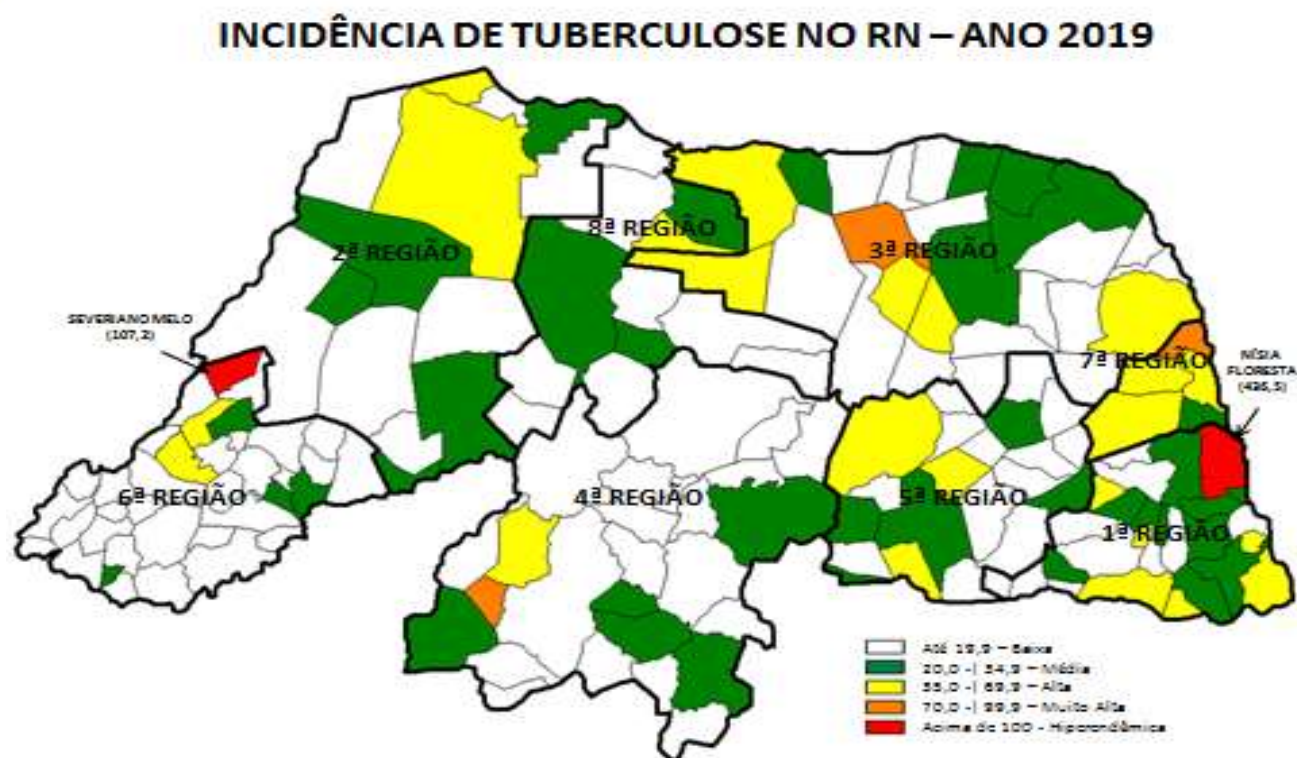
Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

O aumento da incidência da TB durante os anos de 2017 e 2018 foi representado por uma ampliação do acesso às ferramentas de diagnóstico, com provável relação à implantação do Teste Rápido Molecular para Tuberculose em 2014 e a ampliação de sua oferta pela incorporação de novos equipamentos em 2018. No entanto, também pode estar relacionado aos desafios no controle da doença devido à determinação social, ao lado da crise econômica pela qual o país tem passado nos últimos anos.

O mapa abaixo retrata a distribuição da Incidência da doença segundo os municípios de residência

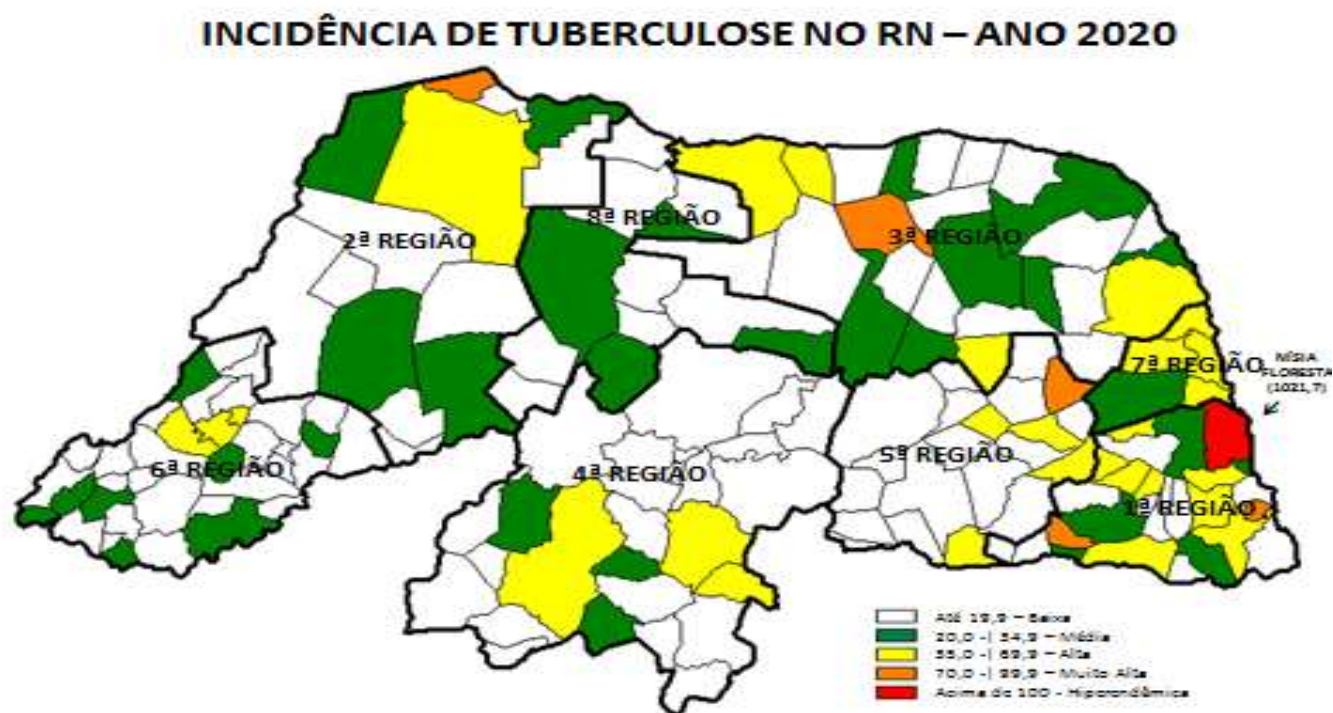
no RN; destacam-se no ano de 2019, municípios de Severiano Melo (6ª Região de Saúde) e Nísia Floresta (1ª Região de Saúde) ambos com taxas de Incidência de 107,2 e 436,5 / 100.000hab respectivamente, caracterizando situações de hiperendemicidade para o esse agravo. É importante registrar que em virtude do município de Nísia Floresta abrigar a maior Unidade Prisional do Estado em seu território, a Penitenciária de Alcaçuz, isso pode ter contribuído para que se alcançasse a maior taxa de incidência de Tuberculose dentre todos os municípios do RN.

Figura 3 – Taxa de Incidência dos casos de Tuberculose por município de residência - Rio Grande do Norte, ano 2019.



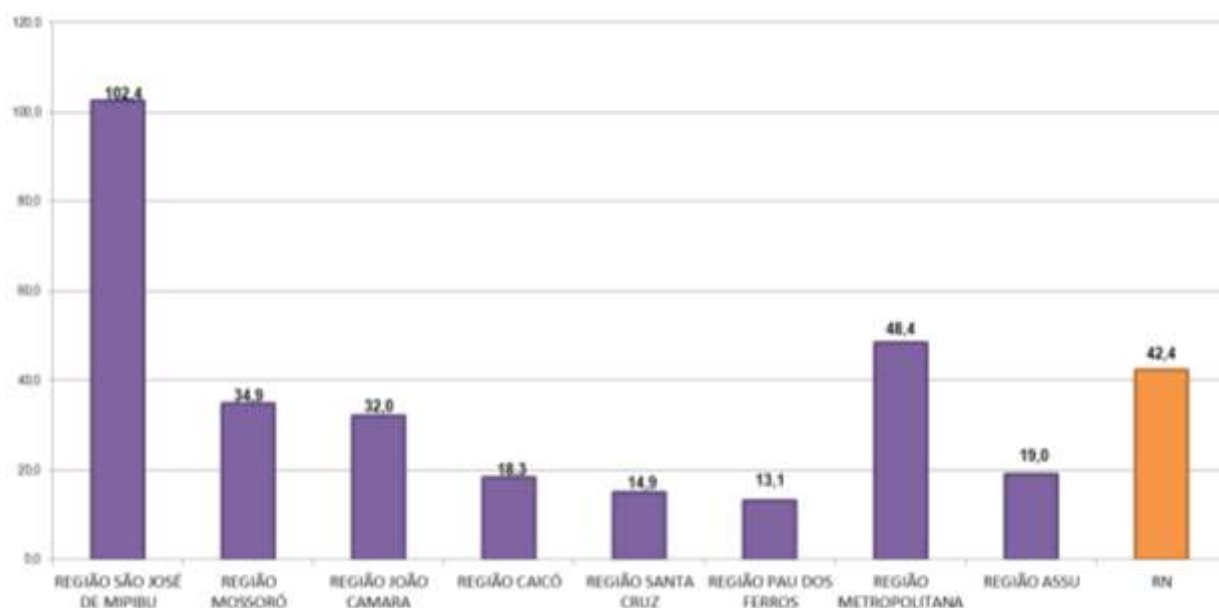
Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Taxa de Incidência dos casos de Tuberculose por município de residência - Rio Grande do Norte, ano 2020.



Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

Figura 5 - Taxa de Incidência de Tuberculose por Região de Saúde do RN - 2020



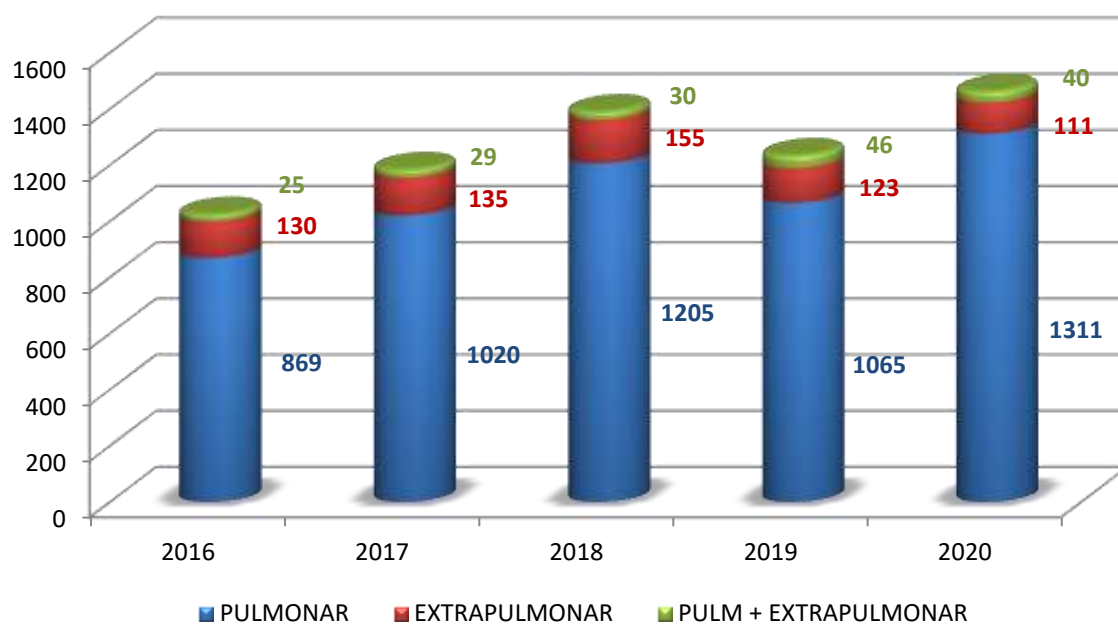
Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

## FORMA CLÍNICA DA DOENÇA

A série histórica abaixo retrata as diferenças entre as formas clínicas notificadas entre os Casos Novos nos anos de 2016 a 2020, confirmando as estatísticas consolidadas pela literatura que mostram que de todas os Tipos de Entrada notificados no

SINAN-TB, a forma clínica Pulmonar é a responsável por 85 a 90% do total de casos de Tuberculose registrados, seguida da forma Extrapulmonar e a forma mista (Pulmonar e Extrapulmonar).

Figura 6 – Gráfico de distribuição da Forma Clínica dos Casos Novos de Tuberculose 2016 a 2020



Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

## CONIFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV

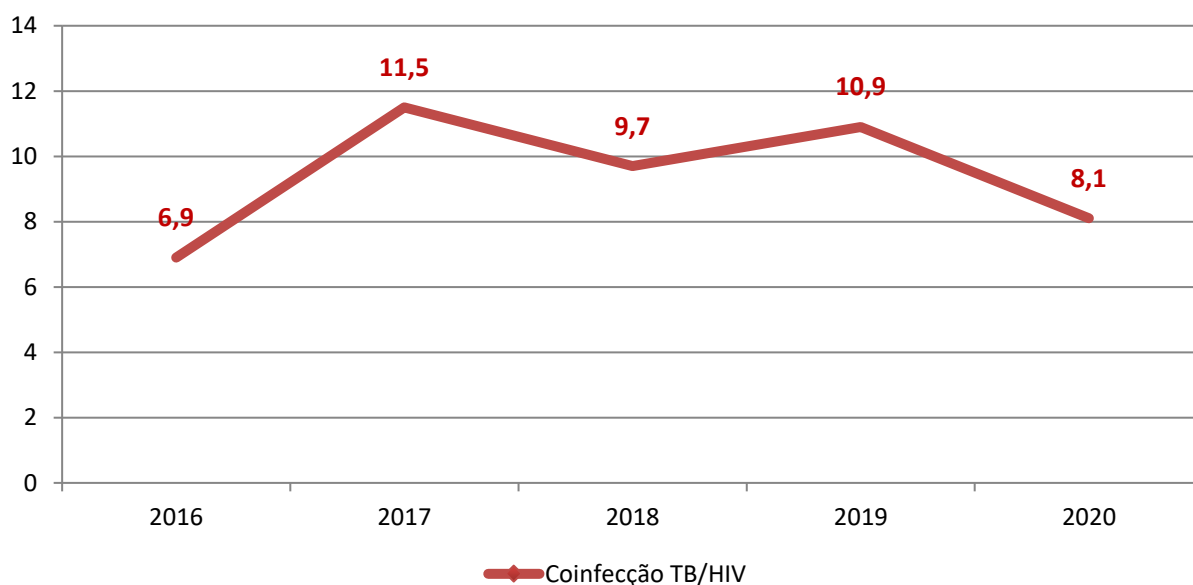
Nos países endêmicos para TB, o advento da epidemia de HIV/aids tem acarretado aumento significativo da doença. No mundo, quando comparadas à população geral, as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) apresentam risco 26 vezes maior de desenvolver TB ativa, e no Brasil, esse risco é 28 vezes maior. Esse risco aumentado impacta sobremaneira a mortalidade por aids dentre as doenças infecciosas de agente

definido no Brasil. O coeficiente de mortalidade entre os pacientes com diagnóstico de Caso Novo e coinfeção TB-HIV agrava-se principalmente pelo diagnóstico tardio da TB.

No Estado do RN em 2020, o coeficiente de incidência de casos da coinfeção TB/HIV, apresentou um decréscimo de 2,8% em relação ao ano anterior, quando mais de 90% os casos notificados de Tuberculose

foram submetidos à testagem para HIV.

Figura 7 - Taxa de Coinfecção TB/HIV entre os Casos Novos diagnosticados no RN



Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

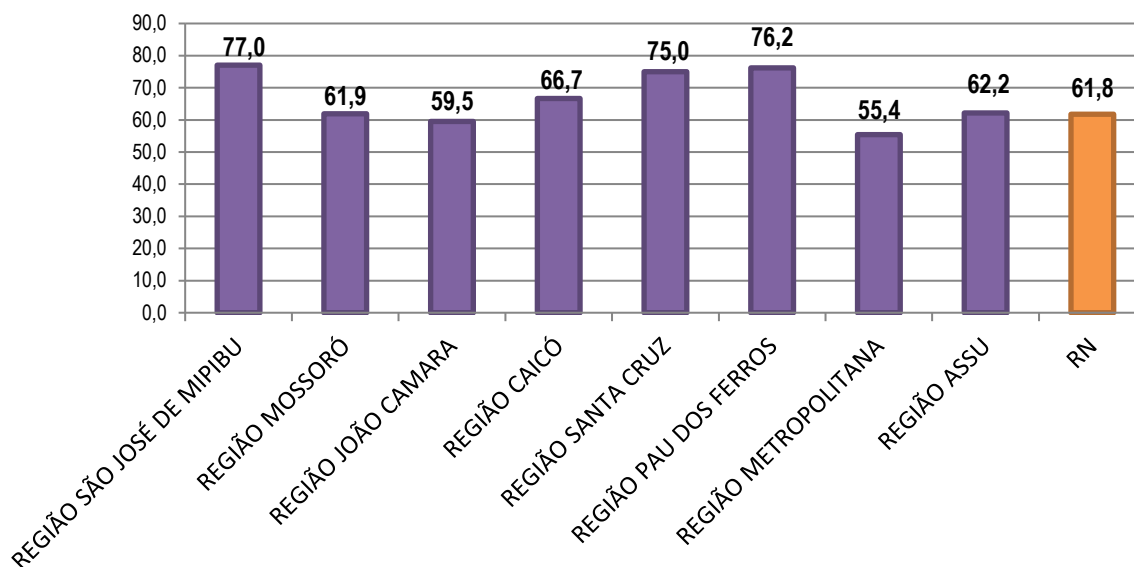
## ENCERRAMENTO DOS CASOS NOVOS PULMONARES DE TUBERCULOSE

A coorte desse ano traz os percentuais de cura e abandono de todas as Regiões de Saúde do RN, onde destacam-se a I, II e VI Regiões de Saúde, com percentuais de cura acima de 75%, bem próximo do parâmetro estabelecido pelo Ministério da

Saúde, que é de 85%. Quanto ao abandono, a IV e V Regiões de Saúde, além do município de Macaíba, na VII Região, não registraram casos de abandono de tratamento, apresentando melhoria nesses Indicadores.



Figura 8 – Taxas de Cura dos Casos Novos Pulmonares de Tuberculose por Região de Saúde - Ano 2019.



Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

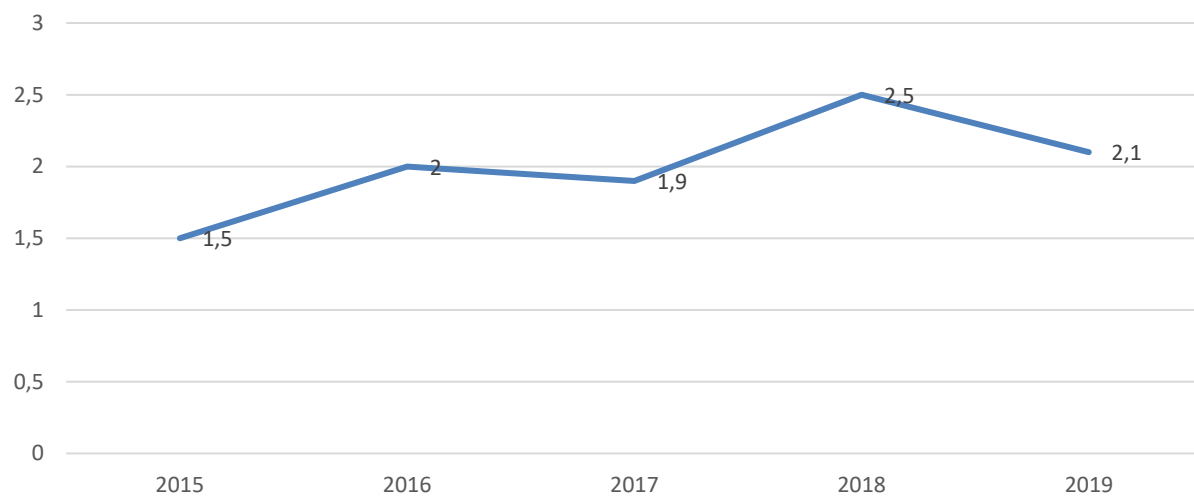
## MORTALIDADE

Em relação à Mortalidade por Tuberculose no RN, verifica-se um leve decréscimo em relação ao ano anterior, caindo de 2,5 em 2018 para 2,1 no ano de 2019; apesar das dificuldades e fragilidades encontradas para operacionalização do Programa de Tuberculose na Atenção Básica especialmente na Região Metropolitana do RN, a investigação dos óbitos com menção de Tuberculose e a

qualificação dos Sistemas de Informação podem ter contribuído para a redução desse coeficiente.

Segundo dados do Ministério da Saúde publicados em 2019, durante o ano de 2017 foram registrados no Brasil 4.534 óbitos pela doença, o que equivale ao coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos/100 mil habitantes, estando portanto o RN, abaixo da média do país.

Figura 9 – Série histórica da Taxa de Mortalidade por Tuberculose no RN



Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

## ANEXOS

Tabela 1 - Casos Notificados, População residente e Taxa de Incidência de Tuberculose considerando as regiões de saúde e municípios de residência – Rio Grande do Norte, 2020.

Nº	REGIÃO DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Nº Casos Novos	População	Taxa de Incidência (/100.000 hab)
1	240120 Arês	8	14.306	55,9
2	240140 Baía Formosa	0	9.271	0,0
3	240180 Brejinho	6	12.699	47,2
4	240220 Canguaretama	13	34.276	37,9
5	240350 Espírito Santo	1	10.505	9,5
6	240420 Goianinha	11	26.328	41,8
7	240615 Jundiá	0	3.898	0,0
8	240620 Lagoa d'Anta	5	6.769	73,9
9	240630 Lagoa de Pedras	4	7.544	53,0
10	240660 Lagoa Salgada	3	8.245	36,4
11	240770 Montanhas	1	11.251	8,9
12	240780 Monte Alegre	2	22.451	8,9
13	240790 Monte das Gameleiras	0	2.105	0,0
14	240820 Nísia Floresta	282	27.602	1.021,7
15	240830 Nova Cruz	21	37.343	56,2
16	240910 Passa e Fica	4	13.277	30,1
17	240920 Passagem	0	3.089	0,0
18	240980 Pedro Velho	4	14.806	27,0
19	241150 Santo Antônio	5	24.136	20,7
20	241220 São José de Mipibu	12	43.899	27,3
21	241320 Senador Georgino Avelino	1	4.440	22,5
22	241330 Serra de São Bento	0	5.762	0,0
23	241350 Serrinha	0	6.229	0,0

24	241420 Tibau do Sul	2	14.180	14,1
25	241470 Várzea	0	5.500	0,0
26	241480 Vera Cruz	7	12.481	56,1
27	241500 Vila Flor	3	3.170	94,6
<b>TOTAL</b>		<b>395</b>	<b>385.562</b>	<b>102,4</b>

<b>Nº</b>	<b>REGIÃO DE MOSSORÓ</b>	<b>Nº Casos Novos</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Incidência (/100.000 hab)</b>
1	240100 Apodi	6	35.845	16,7
2	240110 Areia Branca	6	27.774	21,6
3	240130 Augusto Severo	2	9.655	20,7
4	240145 Baraúna	6	28.374	21,1
5	240230 Caraúbas	5	20.493	24,4
6	240370 Felipe Guerra	0	5.985	0,0
7	240430 Governador Dix-Sept Rosado	0	13.037	0,0
8	240440 Grossos	1	10.383	9,6
9	240520 Janduís	1	5.268	19,0
10	240760 Messias Targino	0	4.601	0,0
11	240800 Mossoró	140	297.378	47,1
12	241335 Serra do Mel	1	11.938	8,4
13	241105 Tibau	3	4.106	73,1
14	241460 Upanema	0	14.659	0,0
<b>TOTAL</b>		<b>171</b>	<b>489.496</b>	<b>34,9</b>

<b>Nº</b>	<b>REGIÃO DE JOÃO CÂMARA</b>	<b>Nº Casos Novos</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Incidência (/100.000 hab)</b>
1	240030 Afonso Bezerra	2	11.035	18,1
2	240160 Bento Fernandes	0	5.497	0,0
3	240185 Caiçara do Norte	2	6.549	30,5

4	240190 Caiçara do Rio do Vento	1	3.684	27,1
5	240260 Ceará-Mirim	39	73.497	53,1
6	240410 Galinhos	0	2.786	0,0
7	240450 Guamaré	9	15.659	57,5
8	240460 Ielmo Marinho	2	13.766	14,5
9	240510 Jandaíra	5	6.878	72,7
10	240550 Jardim de Angicos	0	2.612	0,0
11	240580 João Câmara	10	34.955	28,6
12	240670 Lajes	3	11.277	26,6
13	240720 Macau	14	31.814	44,0
14	240750 Maxaranguape	4	12.371	32,3
15	240880 Parazinho	0	5.237	0,0
16	240950 Pedra Grande	0	3.237	0,0
17	240960 Pedra Preta	0	2.458	0,0
18	240970 Pedro Avelino	1	6.716	14,9
19	241010 Poço Branco	5	15.413	32,4
20	241040 Pureza	0	9.621	0,0
21	241090 Riachuelo	4	8.128	49,2
22	240895 Rio do Fogo	2	10.848	18,4
23	241160 São Bento do Norte	0	2.747	0,0
24	241255 São Miguel do Gostoso	1	10.282	9,7
25	241390 Taipu	2	12.279	16,3
26	241440 Touros	7	33.287	21,0
<b>TOTAL</b>		<b>113</b>	<b>352.633</b>	<b>32,0</b>

<b>Nº</b>	<b>REGIÃO DE CAICÓ</b>	<b>Nº Casos Novos</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Incidência (/100.000 hab)</b>
1	240010 Acari	4	11.136	35,9

2	240165 Bodó	0	2.223	0,0
3	240200 Caicó	27	67.952	39,7
4	240240 Carnaúba dos Dantas	4	8.180	48,9
5	240270 Cerro Corá	0	11.179	0,0
6	240300 Cruzeta	1	7.998	12,5
7	240310 Currais Novos	7	44.786	15,6
8	240340 Equador	1	6.045	16,5
9	240380 Florânia	0	9.116	0,0
10	240480 Ipueira	0	2.241	0,0
11	240560 Jardim de Piranhas	1	14.837	6,7
12	240570 Jardim do Seridó	2	12.396	16,1
13	240610 Jucurutu	2	18.295	10,9
14	240650 Lagoa Nova	1	15.614	6,4
15	240850 Ouro Branco	1	4.812	20,8
16	240890 Parelhas	2	21.477	9,3
17	241140 Santana do Matos	0	12.791	0,0
18	241142 Santana do Seridó	0	2.680	0,0
19	241180 São Fernando	1	3.584	27,9
20	241210 São João do Sabugi	0	6.193	0,0
21	241240 São José do Seridó	1	4.634	21,6
22	241300 São Vicente	1	6.424	15,6
23	241340 Serra Negra do Norte	1	8.078	12,4
24	241415 Tenente Laurentino Cruz	0	5.952	0,0
25	241430 Timbaúba dos Batistas	0	2.414	0,0
<b>TOTAL</b>		<b>57</b>	<b>311.037</b>	<b>18,3</b>

<b>Nº</b>	<b>REGIÃO DE SANTA CRUZ</b>	<b>Nº Casos Novos</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Incidência (/100.000 hab)</b>
1	240150 Barcelona	0	3.998	0,0

2	240170 Bom Jesus	0	10.210	0,0
3	240210 Campo Redondo	1	11.217	8,9
4	240280 Coronel Ezequiel	0	5.506	0,0
5	240500 Jaçanã	1	9.133	10,9
6	240530 Januário Cicco	4	10.181	39,3
7	240540 Japi	3	5.055	59,3
8	240640 Lagoa de Velhos	1	2.732	36,6
9	240680 Lajes Pintadas	0	4.759	0,0
10	241110 Ruy Barbosa	0	3.600	0,0
11	241120 Santa Cruz	5	39.674	12,6
12	240933 Santa Maria	0	5.551	0,0
13	241170 São Bento do Trairí	0	4.449	0,0
14	241230 São José do Campestre	1	12.856	7,8
15	241260 São Paulo do Potengi	1	17.579	5,7
16	241270 São Pedro	5	5.971	83,7
17	241290 São Tomé	1	11.055	9,0
18	241310 Senador Elói de Souza	3	6.086	49,3
19	241030 Serra Caiada	1	10.395	9,6
20	241370 Sítio Novo	0	5.522	0,0
21	241400 Tangará	3	15.727	19,1
<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>201.256</b>	<b>14,9</b>

<b>Nº</b>	<b>REGIÃO DE PAU DOS FERROS</b>	<b>Nº Casos Novos</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Incidência (/100.000 hab)</b>
1	240040 Água Nova	0	3.252	0,0
2	240050 Alexandria	3	13.577	22,1
3	240060 Almino Afonso	0	4.735	0,0
4	240090 Antônio Martins	1	7.145	14,0

5	240290 Coronel João Pessoa	1	4.912	20,4
6	240320 Doutor Severiano	1	7.076	14,1
7	240330 Encanto	0	5.638	0,0
8	240390 Francisco Dantas	1	2.824	35,4
9	240400 Frutuoso Gomes	0	4.068	0,0
10	240490 Itaú	0	5.878	0,0
11	240590 João Dias	0	2.654	0,0
12	240600 José da Penha	0	5.951	0,0
13	240690 Lucrecia	0	3.996	0,0
14	240700 Luís Gomes	1	10.116	9,9
15	240725 Major Sales	0	4.020	0,0
16	240730 Marcelino Vieira	0	8.347	0,0
17	240740 Martins	0	8.725	0,0
18	240840 Olho-d'Água do Borges	0	4.258	0,0
19	240860 Paraná	1	4.254	23,5
20	240930 Patu	2	12.755	15,7
21	240940 Pau dos Ferros	6	30.394	19,7
22	241000 Pilões	0	3.838	0,0
23	241020 Portalegre	4	7.867	50,8
24	241050 Rafael Fernandes	1	5.098	19,6
25	241060 Rafael Godeiro	1	3.201	31,2
26	241070 Riacho da Cruz	0	3.579	0,0
27	241080 Riacho de Santana	1	4.204	23,8
28	241100 Rodolfo Fernandes	1	4.467	22,4
29	241190 São Francisco do Oeste	0	4.228	0,0
30	241250 São Miguel	4	23.519	17,0
31	241355 Serrinha dos Pintos	1	4.800	20,8
32	241360 Severiano Melo	0	2.440	0,0



33	241380 Taboleiro Grande	0	2.566	0,0
34	241410 Tenente Ananias	0	10.786	0,0
35	241450 Umarizal	1	10.555	9,5
36	241475 Venha-Ver	1	4.177	23,9
37	241490 Viçosa	1	1.718	58,2
TOTAL		<b>33</b>	<b>251.618</b>	<b>13,1</b>

Nº	REGIÃO METROPOLITANA	Nº Casos Novos	População	Taxa de Incidência (/100.000 hab)
1	240360 Extremoz	17	28.583	59,5
2	240710 Macaíba	17	80.792	21,0
3	240810 Natal	474	884.122	53,6
4	240325 Parnamirim	103	261.469	39,4
5	241200 São Gonçalo do Amarante	46	102.400	44,9
TOTAL		<b>657</b>	<b>1.357.366</b>	<b>48,4</b>

Nº	REGIÃO DE ASSU	Nº Casos Novos	População	Taxa de Incidência (/100.000 hab)
1	240020 Açú	16	58.017	27,6
2	240070 Alto do Rodrigues	4	14.529	27,5
3	240080 Angicos	1	11.714	8,5
4	240250 Carnaubais	0	10.759	0,0
5	240375 Fernando Pedroza	1	3.054	32,7
6	240470 Ipanguaçu	3	15.491	19,4
7	240485 Itajá	0	7.548	0,0
8	240870 Paraú	0	3.768	0,0
9	240990 Pendências	3	15.129	19,8
10	241025 Porto do Mangue	0	6.437	0,0
11	241280 São Rafael	2	8.202	24,4

12	241445 Triunfo Potiguar	0	3.237	0,0
TOTAL		<b>30</b>	<b>157.885</b>	<b>19,0</b>

Fonte: SINAN-TB em 18/01/2021 \*Dados sujeitos a alteração.

© 2021. **Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)**

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

**Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte**  
**Coordenadoria de Vigilância em Saúde - CVS**  
**Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica - SUVIGE**  
**Programa de Controle da Tuberculose - PECT**

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 730, 5º andar, sala 8 - Centro, Natal/RN  
(84) 3232-2719 e-mail: pectrn@gmail.com

Equipe Técnica de Elaboração do Boletim Epidemiológico  
**Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica**  
Subcoordenadora: Alessandra Lucchesi De Menezes Xavier Franco  
**Equipe Técnica**  
Valéria de Melo Nepomuceno  
Eduardo Antônio de França Mota  
Hércia Maria Veras